

FUSESC informa

Impresso
Especial

68001071/2001-DR/SC
FUSESC

...CORREIOS...



INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL | JUL 2009 | N.145



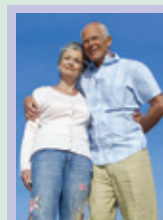
Fundação
participa
de evento
da Ancep

3



José Manoel
é eleito
dirigente
do ano da
Regional Sul

3



Terceira
edição do
Fusesc Com
Você traz
como tema a
aposentadoria

8

Novos desafios

Diversificar investimentos para aumentar a rentabilidade é o embate do momento nos fundos de pensão. *Centrais*

Analizando investimentos para o futuro

Os novos tempos no mercado econômico exigem inovação e a Fundação prepara-se para isso, buscando aprimorar conhecimentos técnicos, para acompanhar as novas necessidades de capacitação profissional dos seus dirigentes e empregados. No início do mês, a Fusesc participou de um evento da Ancep (Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência), realizado no auditório da Fundação, junto com empresas de avaliação de riscos e administração de recursos, para refletir sobre exemplos de gestão que obtiveram bons resultados durante a crise econômica.

Na matéria das páginas centrais, você acompanha uma análise sobre o mercado financeiro e de capitais e sobre as tendências que devem ser seguidas pelos fundos de pensão para aproveitar as oportunidades que surgem em épocas de crise e que podem render excelentes resultados.

No especial sobre Educação Previdenciária, a Fusesc traz um glossário com as siglas mais utilizadas quando se trata desse assunto. Já o especial sobre Educação Financeira continua no próximo jornal, com uma matéria sobre finanças no casamento, para ajudar você a planejar melhor os gastos na vida a dois e não acabar com um relacionamento por causa de dinheiro.

A partir de agosto, a Fundação inicia a terceira edição do Fusesc Com Você. Serão realizados sete encontros em todas as regiões do estado, começando por Tubarão, no Sul.

Nesta edição você também acompanha a seção "Participante de valor", que conta a história de um coral formado por assistidos da Fundação, na Capital. Aproveite o exemplo e descubra novas atividades na sua cidade ou bairro e tenha mais qualidade de vida durante a aposentadoria.

Diretoria Executiva

Encontro de confraternização entre amigos da região norte catarinense, realizado em Itaiópolis. A foto foi enviada pelo participante assistido Vivaldo Michels.



Arquivo pessoal

Mantenha atualizado seu cadastro na Fusesc

Os participantes ativos devem ficar atentos para manter sempre atualizado o seu cadastro na Fusesc, principalmente quem possuía e-mail do besc.com e agora passou para o endereço do BB. Alterações podem ser feitas pelo

alofusesc@fusesc.com.br.

É através das informações contidas no cadastro de cada participante que a Fundação entra em contato e envia documentos, como a carteirinha do SIM - Plano de Saúde e os extratos.



FUSESC

INFORMATIVO DA FUNDAÇÃO
CODESC DE SEGURIDADE SOCIAL

Rua Dom Jaime Câmara, 217
CEP 88015-120 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3251-9333
Alô Fusesc: 0800 48 3000 (ligação gratuita)
www.fusesc.com.br
alofusesc@fusesc.com.br
Entidade associada à Abrapp, Sindapp e ICSS
Patrocinadoras:
Banco do Brasil, Badesc, Bescor, Codesc e Fusesc

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos

Joventino Scremin – Presidente
Roberto Luiz de Oliveira
Volnei Tarcio Sousa
Vânio Boing
Antônio Sérgio Gouvêa
Júlio César Correa Búrigo

Suplentes:

Maurício Vicente de Barros
Patrícia de Carvalho Kuerten Neves
Rudney de Oliveira Kupka
Odilon Barreto dos Santos
Raul Ferreira
José Carlos Mantovani

DIRETORIA EXECUTIVA

José Manoel de Oliveira - Diretor Superintendente
Aroldo Benjamin Ouriques Filho - Diretor Financeiro
Bruno José Bleil - Diretor Administrativo e de Seguridade

CONSELHO FISCAL

Titulares:

Mauro Tubias Benedet - Presidente
Edison Silva de Orleans, José Luciano Silva e Ricardo Bayer Battistotti

Suplentes:

Luiz Gonzaga Ferreira, Maria Helena Scalvi e Pedro Paulo Flor

EXPEDIENTE

Quorum Comunicação: (48) 3334-4555
Jornalista responsável:
Andressa Taffarel (SC-0003384-JP)
Textos: Andressa Taffarel
Editoração: Quorum Comunicação
Tiragem: 8,5 mil exemplares

Fundação analisa experiências positivas de gestão durante a crise econômica

Com o mercado econômico instável, a Fundação está atenta às experiências de gestores que obtiveram resultados positivos durante a crise mundial. Para refletir sobre esses exemplos, dirigentes, conselheiros e membros dos comitês de investimentos e de imóveis da Fusesc, e demais entidades de previdência complementar de Santa Catarina, participaram do evento organizado pela Ancep (Associação Nacional dos Contabilistas das Entidades de Previdência), no dia 3 de julho, e que contou com apresentações de empresas de avaliação de riscos e administração de recursos. As empresas trouxeram para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar uma discussão sobre o papel dos gestores e a nova cultura de riscos e alocação de investimentos na realidade atual do mercado financeiro.

Segundo o superintendente da Fundação, José Manoel de Oliveira, eventos como esse passaram a ser mais importantes por causa da



Aroldo Benjamin Ouriques Filho, diretor financeiro da Fusesc, foi um dos palestrantes do evento

instabilidade do mercado. “Agora há novas exigências para uma gestão de qualidade. Temos que otimizar os resultados e buscar alternativas de investimentos com empresas que tragam, além de receita, uma cultura de sustentabilidade do meio ambiente”, esclarece.

O diretor financeiro da Fusesc, Aroldo Benjamin Ouriques Filho, um dos palestrantes do encontro, falou sobre a gestão dos investimentos. Também foram discutidas opções de gestão terceirizada, em fundos abertos e outros modelos, segundo a capacidade de cada entidade gerir os recursos.

Superintendente da Fusesc é eleito dirigente do ano da Regional Sul



Superintendente da Fundação, José Manoel de Oliveira

O diretor superintendente da Fusesc, José Manoel de Oliveira, foi eleito o dirigente do ano da Regional Sul em 2009. A escolha foi feita pelas entidades associadas que compõem cada região do sistema ABRAPP/ICSS/SINDAPP, pertencentes ao quadro associativo em atividade. A votação foi eletrônica, realizada através do portal dos fundos de pensão.

A eleição é realizada anualmente, para homenagear os dirigentes considerados exemplares por suas atitudes pessoais e profissionais, pela liderança e contribuição que oferecem à Previdência Complementar Fechada.

O ICSS conferirá a cada eleito uma estatueta e um diploma, em solenidade realizada durante o 30º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão, em Curitiba (PR), entre 30 de setembro de 2 de outubro. Entre os eleitos de cada regional, será escolhido, por uma comissão julgadora, o dirigente nacional de 2009.

É preciso inovar

Os fundos de pensão brasileiros estão diante do desafio de diversificar seus investimentos para aumentar a rentabilidade, com o objetivo de atingir a meta atuarial, num contexto de contínua queda na taxa básica de juros e de instabilidade dos mercados financeiros e de capitais. No menor patamar da última década, a Selic deve chegar, em dezembro, a 8,5%, conforme pesquisa Focus realizada no mercado financeiro e divulgada semanalmente pelo Banco Central. Com isso, a previsão da taxa de juro real para o exercício de 2010 (descontada a inflação) deverá ficar próxima de 5% ao ano.

A queda da taxa básica é uma boa notícia. Significa que o Brasil alcançou estabilidade econômica e reservas suficientes para estar um pouco mais protegido contra crises

financeiras internacionais. Com taxas básicas reduzidas, o governo gasta menos com a rolagem de sua dívida e os cidadãos poderão pagar juros menores em operações de crédito. A combinação entre investimento público e privado tende a fazer o país crescer no ano que vem e, aos poucos, a volatilidade dos mercados se reduzirá, viabilizando projeções de crescimento das empresas no contexto de estabilidade.

Por outro lado, investidores que nas últimas décadas realizaram aplicações de baixo risco em títulos públicos, com rentabilidade assegurada pela Selic elevada, terão de rever suas estratégias. É o caso da Fusesc (veja texto ao lado).

“Chegou a hora de tomar uma decisão importante: aceitar um retorno

anual menor ou aumentar o risco das carteiras para possibilitar, no longo prazo, uma rentabilidade que seja maior do que o CDI”, explica Rogério Bastos, sócio da empresa de consultoria FinPlan, em artigo para o jornal Valor Econômico. “Os que optarem pela primeira alternativa, de aceitar um ganho menor, não deverão ver grandes alterações - a não ser em seu rendimento - pois há excelentes alternativas, seguras e acessíveis, para remunerar este capital. Já os que optarem por perseguir um retorno maior terão uma tarefa muito mais difícil - a de escolher entre as alternativas aquelas que sejam mais apropriadas para seus perfis e tomar cuidado com os “cantos das sereias” que já começam a ecoar pelo mercado e que, certamente, ganharão intensidade”.

Oportunidades e riscos

O novo ambiente econômico traz oportunidades, que devem ser analisadas pelos fundos de pensão à luz dos riscos que cada uma delas implica. Veja as principais:

Ações: a crise provocou a queda no valor das ações de muitas das empresas mais importantes do país. Algumas delas já tiveram boa recuperação em 2009, mas outras ainda permanecem como investimento atraente. Com o aplacamento da crise, novas empresas devem planejar a abertura de capital, gerando novas oportunidades. E entre 2009 e 2013 deve dobrar o número de pessoas físicas que

investem na bolsa, aumentando o volume de negócios.

Fundos imobiliários: a Fundação Getúlio Vargas estima que o número de casas construídas por ano no Brasil vá subir de 316 mil em 2008 para 1,6 milhão em 2017. A maior parte será de imóveis no valor de até R\$ 130 mil, para a população de renda média e baixa. Construtoras e imobiliárias oferecem boas possibilidades de retorno para os investidores.

Fundos de infraestrutura: o investimento privado em rodovias, ferrovias, portos, geração e distribuição de energia deve crescer R\$ 10 bilhões nos próximos três anos, de acordo com o BNDES. A legislação do sistema de concessões à inicia-

tiva privada ainda tem lacunas, que geram problemas como os impasses relativos aos pedágios. Eliminados esses obstáculos, o retorno das aplicações nesse setor pode ser atraente: atualmente, os fundos de investimento em infraestrutura rendem de 7% a 10% ao ano.

Outras opções de crédito privado: empresas e bancos oferecem rentabilidade superior à Selic para aplicações em renda fixa tais como: CDBs, debêntures, fundos de investimento e outras modalidades de aplicação. Os recursos são destinados à expansão de empreendimentos privados, com resultados variáveis.

Desafio também para o participante

Frente a esse cenário de grande volatilidade dos investimentos que tende a permanecer nos próximos anos, os participantes também têm desafios diante da nova conjuntura econômica. **O principal deles é combinar o valor do benefício durante a aposentadoria com a expectativa de vida e a possibilidade real de retorno dos investimentos.**

Ativo: quem está formando sua reserva deve pensar na possibilidade de aumentar as contribuições, para assegurar uma aposentadoria mais confortável durante tempo mais longo. O número de pessoas com mais de 65 anos deve triplicar até 2040 e o total de cidadãos com mais de 80 anos deve crescer 233%, pressionando ainda mais o sistema público de saúde. Na previsão das reservas de aposentadoria, portanto, será preciso prever despesas maiores com tratamento de saúde, por exemplo.

Assistido: quem já recebe o be-

nefício percentual precisa fazer as contas para ver se o índice de resgate mensal é compatível com o resultado das aplicações e a expectativa de longevidade.

Política de investimentos direciona estratégia da Fundação

As políticas de investimentos dos três planos de benefícios administrados pela Fusesc permitem a opção por novas modalidades de aplicação dos recursos dos participantes, com o objetivo de aumentar a rentabilidade. Os controles da Fundação exigem rigorosa avaliação dos riscos, de modo a não expor o patrimônio no médio e no longo prazos. Mas a partir de agora algum grau de risco será preciso enfrentar, para ampliar o retorno.

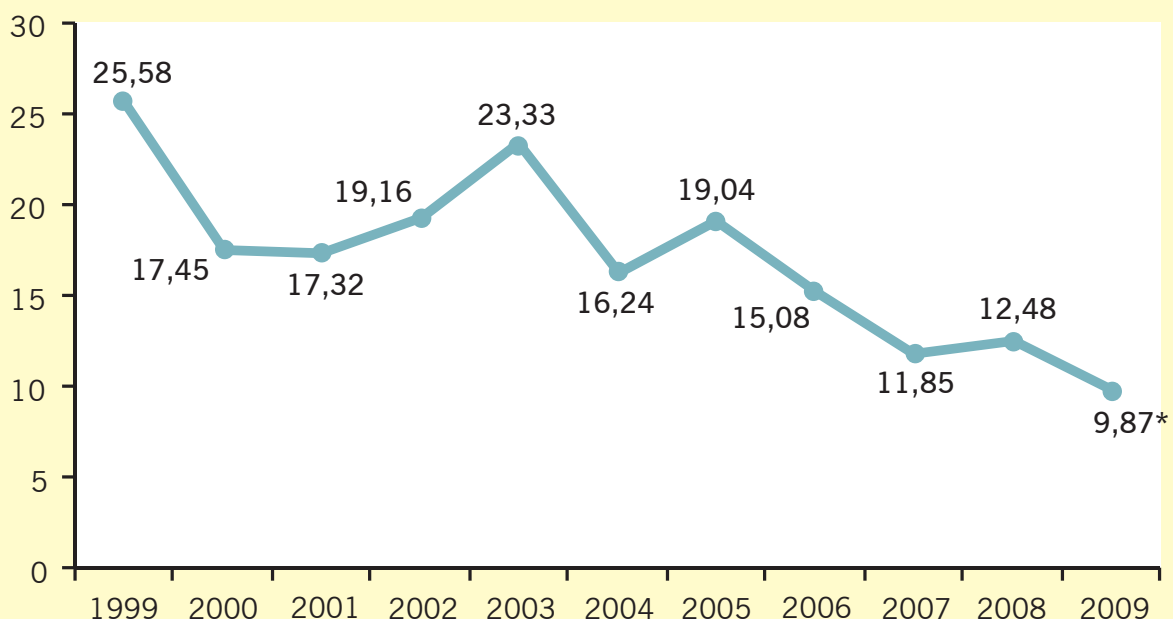
A Fusesc analisará oportunidades em três tipos de investimento,

com a intenção de alavancar a rentabilidade no longo prazo, driblando movimentos especulativos. Uma das possibilidades é elevar as aplicações em fundos multimercados, que aplicam recursos em juro, câmbio, dólar e ações. São fundos de baixo risco, com boa perspectiva de resultados.

Outra opção, que apresenta risco de mercado, assim como a anterior, será avaliar o desempenho da bolsa de valores. Entre 5% e 10% da carteira da Fundação poderão ser destinados a ações, por meio de compra direta na carteira própria ou aplicações em fundos abertos que têm como referência a rentabilidade do Ibovespa. Os FIPs (Fundos de Investimentos em Participação) também se mostram como boa alternativa de retorno no médio e longo prazo.

Por fim, a Fusesc pretende investir em papéis de crédito bancário ou não-bancário, que oferecem prêmios atraentes para títulos com baixo risco de crédito – sempre analisando o rating das instituições envolvidas.

Comportamento médio anual da taxa Selic



*previsão

Fonte: Banco Central do Brasil

Meta de retorno dos planos fica próxima do CDI

O retorno dos investimentos no mês de junho foi de 0,70% para o Plano de Benefícios I e Multifuturo I e 0,69%, para o Multifuturo II, desempenho muito próximo da remuneração do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), que no mesmo período foi de 0,75%. Esses valores são a base para a atualização das reservas previdenciárias dos participantes ativos e assistidos, dos planos de benefícios administrados pela Fundação e para quem recebe benefícios na modalidade de percentual do saldo de conta total ou prazo certo.

Contribuíram positivamente para esse resultado as notas do tesouro nacional

(NTNBs), que obtiveram retorno de 1,14% no mês, as operações de Depósitos a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Crédito (DPGE), com retorno de 0,83%, e os investimentos em letras financeiras do tesouro nacional (LFTs), com rendimentos de 0,76%. Por outro lado, as aplicações em notas do tesouro nacional, indexadas ao IGPm, renderam 0,70%, enquanto as ações da Petrobrás, com retorno negativo de -5,81%, em linha com a queda de -3,26% do Ibovespa, ficaram abaixo da taxa CDI.

Mantidas as características atuais da carteira de investimentos, os retornos mensais deverão ficar muito próximos da

taxa Selic, contribuindo para as reservas garantidoras de benefícios dos participantes. Exemplo disso foi o desempenho observado no primeiro semestre de 2009, quando o retorno acumulado ficou em 5,68% (média mensal de 0,94%).

Diante do cenário de queda da taxa básica de juros, que atualmente está em 8,75% ao ano, e por conta do fraco desempenho da atividade econômica, podem-se esperar novas reduções. Aliada ainda a alta volatilidade dos mercados financeiros e de capitais, a Fusesc acompanhará as tendências para aproveitar as oportunidades de negócios e melhorar os índices de retornos mensais.

RENTABILIDADE DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

PARTICIPANTES ATIVOS E ASSISTIDOS COM RETIRADA NA MODALIDADE DE RENDA CERTA E PERCENTUAL DO SALDO DE CONTA														
PLANOS														
	jul/08	ago/08	set/08	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	em 2009	12 meses
BENEFÍCIO I (**)	0,54	0,80	0,79	0,55	0,94	1,33	1,06	0,94	0,96	0,85	1,02	0,70	5,66	11,00
MULTIFUTURO I	0,54	0,80	0,75	0,53	0,93	1,33	1,06	0,93	0,98	0,85	1,03	0,70	5,68	10,94
MULTIFUTURO II	0,54	0,80	0,74	0,52	0,93	1,33	1,07	0,94	0,97	0,85	1,04	0,69	5,69	10,93
META ATUARIAL FUSESC (INPC + 6% a.a.)	1,40	1,07	0,70	0,64	0,99	0,87	0,78	1,13	0,80	0,69	1,04	1,09	5,66	11,78
TAXA CDI	1,06	1,01	1,10	1,17	1,00	1,11	1,04	0,85	0,97	0,84	0,77	0,75	5,33	12,31
% DO CDI (BENEFÍCIO I)	50,94	79,21	71,82	47,01	94,00	119,82	101,92	110,59	98,97	101,19	132,47	93,33	106,07	89,29
% DO CDI (MULTIFUTURO I)	50,94	79,21	68,18	45,30	93,00	119,82	101,92	109,41	101,03	101,19	133,77	93,33	106,47	88,85
% DO CDI (MULTIFUTURO II)	50,94	79,21	67,27	44,44	93,00	119,82	102,88	110,59	100,00	101,19	135,06	92,00	106,66	88,76

Obs. 1: (**) Rentabilidade das reservas dos participantes que optaram por renda mensal na modalidade de Percentual do Saldo de Conta - Início maio/07.
 2: Para os participantes ativos do Plano de Benefícios Multifuturo II, o saldo da conta específica é rentabilizado mensalmente pelo INPC + 6% ao ano.
 3: Meta atuarial Fusesc: considerado o período de dez/07 a nov/08. No ano - 12,9%

DISTRIBUIÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM 30/06/2009

LFTs: 44,71%
 NTN-B: 15,69%
 F. Multimercado: 11,09%
 NTN-C: 10,56%
 DPGE: 5,39%
 Imóveis: 3,59%

Empréstimos: 2,54%
 FIDCs: 2,29%
 Debentures: 1,73%
 CDBs: 1,33%
 Ações: 0,93%
 LTNs: 0,15%

INDICADORES POR PLANO DE BENEFÍCIO (JUNHO/09)

VALORES EM R\$				PARTICIPANTES			
PLANOS DA FUSESC	PATRIMÔNIO DO PLANO	SUPERÁVIT DO PLANO	PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS	ATIVOS	APOSENTADOS	PENSIONISTAS	TOTAL
BENEFÍCIO I	515.223.605,64	77.899.990,61	3.452.782,62	4	1.135	388	1.527
MULTIFUTURO I	793.753.464,81	31.948.061,47	6.232.580,95	2.748	3.308	47	6.103
MULTIFUTURO II	138.483.441,86	11.848.453,61	694.842,37	239	148	4	391
	1.447.460.512,31	121.696.505,69	10.380.205,94	TOTAL DE PARTICIPANTES: 8.021			

Educação **P**revidenciária

Glossário do Sistema Fechado de Previdência Complementar

SPC – Secretaria de Previdência Complementar

Órgão do Ministério da Previdência Social, responsável por fiscalizar as atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs). A SPC se relaciona com os órgãos normativos do sistema financeiro na observação das exigências legais de aplicação das reservas técnicas, fundos especiais e provisões que as entidades, sob sua jurisdição, são obrigadas a constituir e que tem diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional.

Competências

- Propor as diretrizes básicas para o Sistema de Previdência Complementar;
- Harmonizar as atividades das entidades fechadas de previdência privada com as políticas de desenvolvimento social e econômico-financeira do Governo;
- Fiscalizar, supervisionar, coordenar, orientar e controlar as atividades relacionadas à previdência complementar fechada;
- Analisar e aprovar os pedidos de autorização para constituição, funcionamento, fusão, incorporação, grupamento e transferência de controle das entidades fechadas de previdência complementar, bem como examinar e aprovar os estatutos das referidas entidades, os regulamentos dos planos de benefícios e suas alterações;
- Examinar e aprovar os convênios de adesão celebrados por patrocinadores e por instituidores, autorizar a retirada de patrocínio e decretar a administração especial em planos de benefícios operados por entidades fechadas de previdência complementar, além de propor ao Ministro a decretação de intervenção ou liquidação das referidas entidades.

CGPC – Conselho de Gestão da Previdência Complementar

Órgão colegiado integrante da estrutura básica do Ministério da Previdência Social, responsável pela regulação, normatização e coordenação das atividades das EFPCs.

Composição

- Ministro da Previdência Social (presidente);
- Secretário de Previdência Complementar do MPS;

- Representantes da Secretaria de Previdência Social e dos Ministérios da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- Representantes dos patrocinadores e instituidores de entidades fechadas de previdência complementar, das EFPCs e dos participantes, além de assistidos das EFPCs.

ABRAPP

Sigla da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Entidade sem fins lucrativos, foi fundada em março de 1978 e é representativa dos fundos de pensão.

Objetivos estatutários

- Promover a defesa dos interesses das entidades associadas, atuando, para esse fim, junto aos órgãos dos poderes constituídos e entidades dos setores público e privado;
- Contribuir para a expansão, o fortalecimento e o aperfeiçoamento da previdência complementar;
- Organizar, promover ou realizar estudos, análises, pesquisas, cursos e congressos sobre temas, problemas e aspectos da previdência complementar;
- Representar e substituir as associadas nos seus pleitos judiciais ou extrajudiciais, nos termos previstos na Constituição Federal;
- Colaborar com o Poder Público nos assuntos ligados à previdência complementar, especialmente em relação à regulamentação e ao estabelecimento da execução de políticas e diretrizes básicas.

EFPC – Entidade Fechada de Previdência Complementar

Prevista na Lei Complementar nº 109, de 2001, geralmente é conhecida como fundo de pensão. Constituída sob a forma de sociedade civil ou fundação, sem fins lucrativos, tem a finalidade de administrar planos privados de concessão de benefícios complementares de aposentadoria, acessíveis a grupos específicos de pessoas por intermédio de seus empregadores, chamados de patrocinadores.

Cada entidade deve ter um estatuto e cada plano deve possuir um regulamento. Para atuar, é obrigatória a composição de um Conselho Deliberativo, um Conselho Fiscal e uma Diretoria Executiva.

Fiscalização

A fiscalização das EFPCs é realizada pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, órgão do Ministério da Previdência Social.

Regulação

Cabe ao Conselho de Gestão da Previdência Complementar – CGPC, órgão colegiado também vinculado ao Ministério da Previdência Social.

SINDAPP

Sigla do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar. Fundado em 1984, tem a finalidade de coordenar, proteger e representar legalmente as EFPCs.

Atuação

Atua em conjunto com a ABRAPP no aperfeiçoamento profissional e no desenvolvimento do sistema.

ICSS - Instituto Cultural de Seguridade Social

Integrante da Abrapp é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter social e cultural, voltada à pesquisa, fomento e estímulo da previdência nas suas diferentes áreas.

Objetivos

- Promover e desenvolver atividades educacionais e culturais, na área da seguridade social e, particularmente, na área da previdência complementar;
- Realizar cursos culturais e educacionais, publicando livros, produzindo vídeos e outros materiais institucionais e educacionais, além de organizar e apoiar congressos, feiras, seminários, exposições;
- Realizar convênios com órgãos ou instituições públicas e privadas, para elaborar e executar, em regime de cooperação, projetos específicos na sua área de atuação;
- Estabelecer contatos com emissoras de rádio, televisão e jornais, gráficas e editoras, para produzir programas educativos ou culturais;
- Premiar trabalhos, concursos e teses que contribuam para a promoção da educação e da cultura;
- Promover e realizar projetos em intercâmbio com universidades ou outras instituições sócio-culturais brasileiras e estrangeiras.



Aposentadoria é o tema do Fusesc Com Você 2009

A terceira edição do Fusesc Com Você traz uma discussão sobre o que o participante assistido pode fazer durante a aposentadoria. A intenção é construir uma concepção positiva dessa fase da vida, com envelhecimento bem sucedido.

A programação inclui sete encontros, distribuídos em todas as regiões do estado. O primeiro evento será em Tubarão, no dia 26 de agosto. Joinville e Blumenau sediam o Fusesc Com Você no mês de setembro; Lages e Florianópolis, em outubro; e, encerrando a programação, Joaçaba e Chapecó, em novembro.

Os participantes serão informados, por carta e e-mail, da data e local do encontro de sua região. Participe!

Confira as informações do Fusesc Com Você de Tubarão

Data: 26 de agosto de 2009

Local: Clube 29 de junho (Av. Marcolino Martins Cabral, 4085 - Bairro Passagem)

Pelo Alô Fusesc 0800-48-3000 (ligação gratuita), confirme sua presença até o dia 21 de agosto, e também a reserva de transporte, caso for utilizar. Haverá ônibus saindo de Araranguá, Criciúma e Imbituba.

Cantar proporciona qualidade de vida

Criado há mais de 15 anos, o Coral da Fusesc é uma iniciativa do Serviço Social da Fundação e hoje conta com 8 homens e 16 mulheres. Os 24 participantes se reúnem, semanalmente, sobre orientação do músico Eduardo José Vislozky. O repertório inclui músicas populares, de Roberto Carlos, Tim Maia e Jota Quest. Atualmente, Alete do Vale Corrêa, de 64 anos, é quem coordena o projeto.

Ao longo deste tempo, houve muitas mudanças. O grupo foi convidado para várias apresentações, em diferentes cidades do estado. "Ano passado, cantamos na Festa de Santo Antônio, em Laguna, onde fomos muito aplaudidos", lembra Alete. "Também já nos apresentamos em asilos, cantando músicas de Natal", acrescenta Nair Goulart, uma das fundadoras do Coral.

Ao contrário dos corais tradicionais, todos os participantes cantam juntos,



Formado há 15 anos, grupo conta com 24 participantes

independente do timbre de voz. "Por isso prefiro dizer que somos um 'grupo cantante'", explica Alete.

No grupo, o consenso é de que os bons momentos no coral são indis-

pensáveis pela qualidade de vida que proporcionam. "Para mim é melhor que ginástica. Faço questão de vir", analisa Marília, de 82 anos, que está no grupo desde o seu início.